

Quando a fome é aguda o desespero aumenta

Notícias, Sociedade, 19.08.2016, 05, 29. 817

JOSÉ CHISSANO

DADOS oficiais indicam que a insegurança alimentar e nutricional afecta 1.5 milhão de moçambicanos em seis províncias do país. O que não é perceptível, no entanto, é a dimensão do drama que chega a destruir as esperanças e lançar menores para o desespero. Paciência António, 14 anos, é um dos tristes exemplos.

Desaguámos em casa dela, no povoado de Mbone, localidade de Mucue, idos da vila de Funhalouro, e deparamo-nos com uma rapariga raquítica, só, entre três palhotas, mas visivelmente firme perante a realidade cruel da falta de comida.

A menina, órfã de pai há dois anos, é aluna da 7.ª Classe na escola local e é mais velha de três irmãos. Os meninos ficam vários dias inteiramente sob seus cuidados, quando a mãe parte à busca de trabalho e comida em outros povoados distantes, não sendo possível voltar ao fim de cada jornada.

Cabe a ela acordar nas madrugadas e ir tirar água para se preparar e estar na escola às 6.45 horas. No regresso, tem de procurar algo para comer pelo menos uma vez. Há dias que passam em branco, segundo testemunho dado por Antonieta Mazive, uma anciã vizinha.

O cenário gerado pela estiagem é tal que ninguém escapa, nem mesmo a menina Paciência, que não passa de uma criança que já tem que assumir o papel de adultos.

Fizemo-nos à casa dela por volta das 14.00 horas e reportou-nos que nada havia comido. Na cozinha via-se uma porção de farinha de milho, que não era mais do que uma chávena. A ideia era preparar "xima" na esperança de a mãe, que saíra ao amanhecer, chegasse a qualquer momento com "kakana", verdura abundante

no campo, mas que em dias de intensa estiagem ficou rara.

Milhares de outras crianças vivem este drama. O facto de Paciência continuar a estudar é um dos aspectos diferenciadores.

Habitualmente, conforme sabemos, quando a fome aperta as crianças desistem da escola, o que levou o sector da Educação e Desenvolvimento Humano a mobilizar parceiros para a reactivação dos lanches escolares como forma de reter a pequenada nas aulas.

A rapariga e sua família fazem parte da lista dos beneficiários de assistência alimentar humanitária que naquela zona é feita pela Care Moçambique, mas os "kits" não são suficientes para aguentar um agregado por mais de duas semanas.

Naquela e noutras comunidades se clama pela chuva, cuja previsão aponta para níveis normais e com tendência para acima do normal na próxima época.



Paciência António, que juntamente com três irmãos, passa dias sem comer